

CICLO DE CINEMA INFANTIL - SENTIDOS E SENTIMENTOS

Coordenador: RITA DE CASSIA DOS SANTOS CAMISOLAO

Autor: OSCAR OCTAVIO MARTIN MOYA PINTO

RESUMO: O Programa Educação Anti-Racista no Cotidiano Escolar e Acadêmico, construído em parceria com as Secretarias Municipais de Educação da Região Metropolitana de Porto Alegre e Movimento Negro, completa o quinto ano de existência. Voltado para a formação continuada de professores, desenvolve atividades de reflexão-ação na construção de práticas anti-racistas e antidiscriminatórias no cotidiano de instituições de educação básica e no espaço da Universidade. Tem como balizadores a Lei Federal 10.639/2003 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. As atividades propostas e desenvolvidas têm por perspectiva cobrir uma lacuna importante na formação inicial dos professores, habilitando-os para um trabalho que considere a diversidade étnico-racial em nossa sociedade, dando igualdade de tratamento e direito a todos os grupos formadores da nacionalidade. Na perspectiva de avançar em relação a temáticas e metodologias de trabalho abordadas em edições anteriores, neste ano de 2008, o grupo optou por realizar apenas três atividades aprofundando a reflexão sobre o papel do trabalhador em educação infantil e séries iniciais e focando uma temática de impacto a nível nacional. O Seminário Avanços e Impasses da Luta Quilombola: 20 anos do artigo 68 oportunizou um espaço de formação para professores da educação básica e estudantes universitários sobre a temática quilombola e fomentou a reflexão e o debate, entre quilombolas e representantes do poder público, sobre a urgência das Comunidades Remanescentes de Quilombos para fins da regularização fundiária, vinte anos após a aprovação do Artigo 68. O Seminário Desafios da Educação Anti-Racista: educação infantil e séries iniciais e o Ciclo de Cinema Infantil foram atividades relacionadas. O Seminário, com a participação de 366 trabalhadores em educação, privilegiou a reflexão sobre a importância da abordagem da temática das relações raciais nos primeiros anos da vida escolar e traçadas algumas possibilidades pedagógicas para este público. O "Ciclo de Cinema Infantil" oportunizou a 5403 crianças, alunos vinculados a 41 instituições de ensino o acesso ao cinema e a filmes que apresentam e problematizam situações de preconceito e discriminação e apontam a riqueza da diversidade em vários aspectos. Os filmes "Happy Feet", "Kiriku e a Feiticeira" e "Azur e Asmar" foram exibidos na Sala de Cinema Redenção da UFRGS, em duas sessões diárias, durante o mês de maio. Happy Feet nos apresenta

o personagem Mano, pertencente á nação dos pingüins Imperador que moram na Antártida onde a vida se resume a cantar. Mano é visto como diferente porque não sabe cantar. Ele é rejeitado pelos mais velhos que estendem seus preconceitos aos filhos que são forçados a rejeitá-lo. Este preconceito gera diversas situações de discriminação para este personagem. É um filme voltado para as crianças, no qual elas aprenderão, dentre outras coisas, que nenhum ser é igual ao outro, por mais que uma sociedade possa assim desejar. As diferenças existem e todos têm de ser respeitados, desfrutando dos mesmos direitos. Kiriku e a Feiticeira traz o fascínio da tradição africana numa história que celebra a coragem, a curiosidade e a inteligência dos povos da África Ocidental. Muitos dos valores civilizatórios africanos são elencados, como por exemplo: a oralidade; a circularidade, a musicalidade; a religiosidade; a ancestralidade e a energia vital que ele concentra em si, como libertador do seu povo. Azur e Asmar, ambientado em dois universos culturais e raciais diferentes, apresenta situações de preconceito e discriminação ora enfrentados por Asmar (negro de olhos pretos) e sua mãe Jeane, ora por Azur (loiro de olhos azuis). Os meninos cresceram juntos como irmãos, foram separados e quando adultos se reencontram como rivais na busca de uma fada. Na travessia do Magreb - região no norte da África, habitado por árabes e berberes - Azur e Asmar se unem numa aventura na qual a amizade e o amor triunfam sobre a intolerância. O vídeo-documentário que apresentamos traz o registro do Ciclo de Cinema no qual as diferentes manifestações e depoimentos do público nos permitem uma análise positiva da proposta. Considerando a articulação para atividade e as parcerias iniciais, o alcance geográfico e numérico superou as expectativas da organização. A procura das escolas para agendamento veio de municípios com os quais até então o Programa não tinha nenhuma aproximação. Além disso, houve uma intensa procura individual e também de ONGs que trabalham com público infantil. Nesse vídeo-documentário fazemos uma leitura visual das diferentes manifestações e sensações expressas a cada sessão por esse público. Observamos a interação constante entre as crianças e as personagens dos filmes. Elas estabeleciam um diálogo permanente com as imagens e ao sair da sala de cinema algumas falas demonstravam leituras dos pequenos a partir da tela. Por exemplo, ao sair do filme "Azur e Asmar" uma criança branca, ao apontar para um colega negro, faz um depoimento: "Olha só, eu sou o chocolate branco e ele é o chocolate preto". O comentário de uma outra criança ao ver o desfecho da cena em que será definido o príncipe que casará com a princesa liberta, surpreende o observador. "Parecia combinado", diz ela ao ver que os casais se formaram sem considerar a semelhança de cor entre eles, quando pelo senso comum os casais deveriam se unir por semelhança das características raciais (branco com branco e negro com negro). Com

relação a participação dos professores, observamos que parte deles já tinha algum conhecimento sobre os filmes e preparou previamente as crianças para a sessão. Outra parte conheceu o filme exatamente no cinema, mas ficou provocado a explorar os diferentes elementos que os filmes apresentam. A procura pela coordenação da atividade ao término das sessões, solicitando outras indicações e referências para trabalhar a temática, traz este indicativo. Consideramos que esta forma de registro propõe uma gama de reflexões importantes não só para o Programa no qual o Ciclo de Cinema está inserido, mas também a todos os interessados na promoção políticas de igualdade racial.